

EDUCAR OS TRÊS PRIMEIROS ANOS: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

ODS 4

Educação de qualidade assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos

Prof. Adriana Cristina C. e Silva (Secretaria de Educação de São José dos Campos)
Prof. Andreia Cristina de Oliveira (Secretaria de Educação de São José dos Campos)
Prof. Bruna Mirela dos S. Vidal Roque (Secretaria de Educação de São José dos Campos)
Prof. Ma. Deide Santos Silva (Secretaria de Educação de São José dos Campos)
Prof. Denise Escobar de S. Castaldi (Secretaria de Educação de São José dos Campos)
Prof. Joseane Amâncio (Secretaria de Educação de São José dos Campos)
Prof. Mariana Rosângela dos S. Silva (Secretaria de Educação de São José dos Campos)
Prof. Poliana Cristina R. Martins Lima (Secretaria de Educação de São José dos Campos)
Prof. Viviane Maria de Castro Barbosa (Secretaria de Educação de São José dos Campos)

Resumo

Este estudo foi elaborado como relato de experiência e aborda as experiências formativas vivenciadas por um grupo de estudo de formadores, com professores da Educação Infantil, que atuam no segmento creche, com turmas de zero a três anos, pertencentes à educação pública, da Secretaria Municipal de Educação de São José dos Campos, São Paulo, no contexto de formação continuada em horário de trabalho coletivo. O objetivo central desta pesquisa é destacar a relevância da formação continuada no aprimoramento das práticas educativas e no avanço das aprendizagens e desenvolvimento de seus estudantes. É relevante ressaltar que, apesar da formação continuada de professores que atuam com a primeiríssima infância ser um tópico recorrente em pesquisas e debates, ainda se observa uma lacuna considerável em termos de compartilhamento de experiências enriquecedoras. Fazendo-se necessário a socialização de vivências educativas ao longo desse processo formativo, buscando assim substancialmente ampliar e contribuir para o campo das pesquisas acadêmicas dedicadas a esse tema. Assim sendo, a pesquisa foi conduzida a partir das investigações e reflexões que emergiram dos encontros realizados nos meses de abril e maio de 2023, com a temática “Educar os Três Primeiros Anos”, com foco na organização do espaço, seleção do material e o papel do adulto. Participaram dos encontros formativos 1200 professores que atuam na primeiríssima infância, estes foram distribuídos em 4 encontros, formando 43 grupos, cada um composto por aproximadamente 25 professores, além de 5 coordenadores de escola, profissionais que acompanham a formação pedagógica na unidade escolar. Para tanto, a metodologia empregada fundamenta-se na pesquisa bibliográfica e de campo, com ênfase nos autores de referência e marcos teóricos na temática, da seguinte rede de ensino. A abordagem qualitativa foi adotada, fazendo-se uso da análise da pauta formativa comentada, Formulário Google, disponibilizado para avaliação dos encontros, bem como das reflexões registradas e elaboradas ao longo das discussões. Os resultados, após análise e interpretação, destacam de forma clara a relevância da formação continuada, enfatizando a sua eficácia quando conduzida por

meio de ações cuidadosamente planejadas e intencionais. Todavia, o seguinte estudo não apenas enriquece as pesquisas acadêmicas existentes, ressaltando a eficácia da formação continuada quando direcionada e planejada por segmentos e temas específicos da área de atuação, mas também avança ao demonstrar de maneira conclusiva que a disseminação de boas práticas supera a abordagem exclusivamente teórica nas formações continuadas. Conclui-se que as pesquisas e reflexões realizadas ao longo da formação continuada tiveram um impacto substancial no aprimoramento da qualidade das práticas educativas dos professores que atuam no segmento creche da respectiva rede de ensino, favorecendo o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos bebês e crianças bem pequenas.

Palavras-chave: Educação Infantil; Formação Continuada; Primeiríssima Infância;

Introdução

As investigações e reflexões delineadas neste estudo emergiram das inquietações que surgiram durante o percurso de formação docente com os professores que atuam na primeiríssima infância, envolvidos na formação continuada, em horário de trabalho coletivo. As inquietações mencionadas foram identificadas pelo grupo de estudo e de formação do segmento de creche, pertencentes à equipe pedagógica da coordenadoria de educação infantil, da Secretaria Municipal de Educação de São José dos Campos, São Paulo, constituído por seis assessoras de políticas educacionais e duas coordenadoras de ensino.

Desde o início das reuniões para desenvolver o planejamento das pautas formativas dos encontros de formação docente, o seguinte grupo de estudo se deparou com algumas inquietações. Importante ressaltar, que antes do grupo delinear e elaborar a pauta formativa para o semestre, decidir as temáticas e estratégias a serem desenvolvidas, o grupo de seis assessoras de políticas educacionais, foi para escolas para realizar o acompanhamento da prática pedagógica e de posse de uma pauta para direcionar o olhar, com foco na gestão dos princípios do cotidiano, colheram materiais que evidenciassem as necessidades, interesses e saberes do grupo dos professores que iriam participar da formação. Deste modo, durante a análise dos materiais colhidos durante o acompanhamento da prática, e na curadoria de materiais de referências, o grupo observou que os professores acompanhados durante a prática educativa, demonstraram conhecer ou já ter tido contato com algumas pesquisas acadêmicas ou textos de cunho teórico, que buscavam responder às mudanças e demandas emergentes em função do crescimento da educação infantil. Como mencionado por Barroso (2003, p. 69), a formação "se torna, então, um instrumento necessário para adaptar os trabalhadores

às mudanças". No entanto, esses mesmos professores revelaram que conhecer somente os fundamentos teóricos não era suficiente para transformar a prática educativa, e que ansiavam por formações que trouxessem experiências de práticas educativas potentes que ancoradas nas concepções e linhas de pensamento que coadunam com o fazer pedagógico da rede de ensino, oportunizassem o avanço do desenvolvimento e aprendizagem dos bebês e crianças bem pequenas.

De posse da análise acima citada, a partir da interpretação realizada em consonância com o Currículo da Educação Infantil da Secretaria de São José dos Campos (2021) e referências na temática, o grupo de formadoras constatou que nas pesquisas acadêmicas existentes havia uma lacuna em termos de referências relacionadas a experiências vivenciadas em formação continuada, especialmente aquelas que dizem respeito à formação com ênfase nas práticas educativas de professores que atuam com a primeiríssima infância, na educação infantil. Ideia essa, que alinha à perspectiva de Saviani (2001), que argumenta que a formação dos professores deve estar ancorada em uma teoria, porém, sem desconsiderar a relevância da prática. Assim, surgiu a problematização dessa pesquisa. Como realizar formação continuada que trouxesse, junto com enriquecimento teórico, boas práticas de experiências educativas, que já tivessem sido vivenciadas e que trouxessem contribuição para avanço do desenvolvimento e aprendizagem dos bebês e crianças bem pequenas?

Em outras palavras, esse estudo justifica-se pelo fato que as pesquisas acadêmicas relativas à primeiríssima infância estão predominantemente concentradas em sua maioria no âmbito teórico, deixando um espaço significativo a ser explorado no que se refere a formação continuada para os professores que atuam com esta etapa da educação infantil, com o compartilhamento de experiências práticas enriquecedoras vivenciadas e que respeite as singularidades desse grupo etário. Ressalta-se que essa pesquisa não tem como propósito trazer receitas prontas ou experiências que engessam o fazer e a formação pedagógica, mas de inspirar potentes e significativas situações que oportunizem avanços na qualidade educativa, a partir da formação continuada de seus profissionais.

Nesta perspectiva, destaca-se que o objetivo central desta pesquisa reside nas inquietações suscitadas pelo grupo de estudo acerca das lacunas existentes, particularmente na escassez de materiais e referências que abordem experiências

enriquecedoras em termos de trajetórias formativas, destinadas aos professores da primeiríssima infância. Bem como, enfatizar a importância primordial da formação continuada no aprimoramento das práticas no âmbito da Educação Infantil, reconhecendo, compreendendo e atendendo às peculiaridades desse grupo etário. Esse propósito ecoa a afirmação de Costa (2019), presente em sua obra "Educação, Cuidado e Desenvolvimento da Criança de 0 a 3 anos (Série Universitária)", que destaca que a determinação das práticas educativas mais adequadas para cada grupo etário, depende da compreensão profunda sobre a educação infantil, um entendimento alcançado somente através da análise reflexiva e da formação. Ou seja, a transformação da prática educativa perpassa diretamente pela formação continuada planejada, intencional e de qualidade.

Em seguida e concomitantemente, tem por objetivo desenvolver e disponibilizar estratégias e recursos que inspirem, ampliem e contribuam para a realização de programas de formação continuada específica com docentes da primeiríssima infância, que promovam a efetivação da prática educativas de qualidade, as quais vão além das teorias e que valorize o mapeamento dos interesses e saberes de cada grupo de docente.

Com base na reflexão, análise e interpretação do percurso das experiências formativas, os autores discutiram algumas considerações a respeito da formação contínua, argumentando que essa formação deve capacitar o professor a partir de escuta ativa e evidências colhidas no próprio grupo, buscando aprimoramento e qualificação da prática educativa, embasada na formação, reflexão e no compartilhamento de ideias ancoradas e inspiradas em boas experiências. Como revelam Silva, Chaves & Ghiggi (2012, p.9), "a qual a formação continuada não deve visar apenas à abstração do conhecimento implícito nem sustentar a permanência na curiosidade ingênua". Ao invés disso, ela se apresenta como uma oportunidade para, ao proporcionar momentos de reflexão que oportunize ao educador buscar por novos referenciais, explorando conhecimentos cientificamente estruturados e redefinindo a própria prática.

Revisão da literatura

A revisão de literatura foi conduzida utilizando o método da revisão narrativa, devido à compreensão de sua relevância para a elaboração científica do tema em estudo e para a construção de conexões entre diferentes pensamentos e conceitos,

advindos de diversas fontes. Deste modo, visando explorar referenciais teóricos que darão suporte a esta pesquisa, procurou-se reunir material de produção de literatura para a realização de leituras que abordassem a temática presente neste trabalho. Foram utilizados autores como Leila Costa (2019), Maria Carmen Silveira Barbosa (2009), Zilma Ramos de Oliveira (2012), Suzana Macedo Soares (2008), Goldschmied e Jackson (2006), Eva Kallo (2017) entre outros autores que dialogam com a concepção do Currículo da Educação Infantil da Secretaria de São José dos Campos (2021)

Para embasamento na pesquisa com a temática “Práticas Intencionais para Bebês e Crianças Bem Pequenas de 0 a 3 Anos”, destacam-se Goldschmied e Jackson (2006) que ressaltam em uma educação de qualidade para primeiríssima infância, é preciso cuidado responsivo e respeito aos diferentes ritmos e tempo. Assim é imprescindível práticas educativas intencionais, que sejam condizentes com as especificidades, necessidades e interesses presentes dos bebês e das crianças bem pequenas.

Para as temáticas "Qualificação da Organização dos Espaços e o Papel do Adulto a favor do Desenvolvimento e Aprendizagem dos Bebês e Crianças Bem Pequenas", destaca-se Zilma Ramos de Oliveira (2012), que enfatiza como a organização do ambiente de educação infantil e sua gestão estão intimamente ligados a prática pedagógica e a concepção de criança e aprendizagem. E Eva Kallo (2017) que destaca a importância do brincar livre e a atitude consciente do adulto, junto da criança.

Método

Com uma abordagem quali-quantitativo inserida no âmbito de uma revisão narrativa da literatura, este estudo foi conduzido por meio da análise de autores que previamente abordaram as temáticas em questão e da análise das evidências colhidas durante o acompanhamento da prática educativa. Essa abordagem direcionou a linha de pensamento enquanto também proporcionou espaço para interpretação.

O desenvolvimento do assunto em questão, foi resultado das pesquisas e reflexões que surgiram das experiências formativas vivenciadas por um grupo de estudo de formadores com professores de educação infantil que atuam com turmas de zero a três anos, pertencentes à educação pública, da Secretaria Municipal de Educação de São José dos Campos, São Paulo.

Deste modo, a pesquisa foi conduzida a partir das investigações e reflexões derivadas dos encontros realizados nos meses de abril e maio de 2023, com a temática “Educar os três Primeiros Anos”, com foco na organização do espaço, seleção do material e papel do adulto. Participaram dos encontros formativos 1200 professores da primeiríssima infância, provenientes de 112 escolas. Estes foram distribuídos em 4 encontros, formando 43 grupos, cada um composto por aproximadamente 25 professores, além de 5 coordenadores de escola.

Para tanto, a metodologia empregada fundamenta-se na pesquisa bibliográfica e de campo, com ênfase nos autores de referência na temática e da interpretação das evidências coletadas durante acompanhamento da prática educativa dos professores, que atuam na primeiríssima infância da rede de ensino em questão. Ressalta-se que as fontes citadas neste trabalho constam na lista de referências, foram selecionadas por serem referências na área educacional sobre tema central deste estudo, por serem referências teóricas da respectiva rede de ensino e assim servindo ao objetivo da pesquisa a fim de fundamentá-lo teoricamente.

Ademais, a base na análise e interpretação do mapeamento, desenvolvido mediante uma pauta para orientar o olhar e a pauta formativa, previamente elaboradas, foi direcionada à presente pesquisa. Contudo, é crucial enfatizar que a exploração desse documento se deu a partir da perspectiva de quem o analisou.

Assim, a organização do programa de formação continuada foi desenvolvida por meio de um mapeamento prévio das necessidades, saberes e interesses do grupo docente ao qual a pesquisa se destina. Esse mapeamento foi realizado pelas assessoras de políticas educacionais que integram o grupo de estudo e de formadoras voltado ao segmento de creche, dentro da respectiva rede de ensino. Esse processo ocorreu por meio de acompanhamento da prática educativa, de professores de bebês e crianças bem pequenas, in loco em seis unidades escolares, proporcionando um direcionamento específico.

O acompanhamento da prática in loco, foi viabilizado por uma pauta para direcionar o olhar, elaborada anteriormente pela coordenação pedagógica. Essa pauta foi construída com base nos princípios de gestão do cotidiano, alinhada ao Currículo da Educação Infantil de São José dos Campos (2021, p.128), que enfatiza a importância de compreender os rituais como elementos essenciais para garantir a qualidade na organização do cotidiano das crianças. Esses rituais englobam ações

como: Acolhimento, Cuidados com o Bem-Estar, Arrumação, Alimentação, Livre Escolha, Exploração dos Espaços Externos (ambiente educativo e áreas externas da Instituição de Educação Infantil), Leitura Literária, Conversas e Assembleias, além de Experiências e Explorações. Essa abordagem encontra consonância em Macedo (2004), que destaca a importância de observar e registrar o cotidiano, e a partir dele discutir as situações problema inerentes para análise.

Após mapeamento das demandas formativas, que emergiram da observação, registro e interpretação do acompanhamento da prática educativa, e do diálogo com as contribuições de autores de referência. A pauta formativa comentada foi elaborada abordando os seguintes temas: práticas intencionais para crianças de 0 a 3 anos; ampliação do olhar dos professores em relação à necessidade de qualificação da organização dos espaços e seleção dos materiais com intencionalidade em função do desenvolvimento e aprendizagem dos bebês e crianças bem pequenas; reflexão sobre o papel do adulto a favor do desenvolvimento e aprendizagem dos bebês e crianças deste grupo etário. Os seguintes tópicos foram delineados com base nas necessidades identificadas e no diálogo com as referências teóricas relevantes à concepção da respectiva rede de ensino, visando proporcionar uma abordagem formativa abrangente e significativa.

Importante ressaltar que o percurso formativo também foi avaliado pelos professores participantes, por meio de Formulário Google, disponibilizado por link de acesso via QR ao longo de cada encontro, computando o total de 771 respostas.

Resultados e Discussão

Práticas intencionais para bebês e crianças bem pequenas de 0 a 3 anos

Através das reflexões e análises dos materiais colhidos durante o acompanhamento da prática dos professores, que posteriormente iriam participar da formação, chegou-se à conclusão de que as práticas educativas voltadas para bebês e crianças bem pequenas devem ser minuciosamente planejadas, intencionais e sensíveis às suas características individuais. Esse pensamento se alinha à visão de Barbosa (2009), que destaca a importância dos profissionais que atuam nesses subgrupos etários, terem uma abordagem pedagógica ancorada nas relações, interações e práticas educativas deliberadamente voltadas para as experiências do cotidiano e seus processos de aprendizagem e desenvolvimento.

Durante o processo de análise e interpretação dos materiais coletados pelo grupo de formadores, especialmente aqueles que destacaram a escolha e organização dos contextos oferecidos aos bebês e crianças bem pequenas, observou-se que a maioria dos professores enfrenta consideráveis desafios ao tentar criar contextos educativos que dialogassem com as características e as formas do brincar das crianças bem pequenas e bebês.

De posse dessa constatação, a Coordenadoria Pedagógica e em consonância com a concepção de criança, aprendizagem e desenvolvimento, da qual se fundamenta o Currículo da Educação Infantil de São José dos Campos (2021), elaboraram um documento próprio norteador de rede, do qual foi titulado “Práticas intencionais para bebês e crianças bem pequenas de 0 a 3 anos”.

Nesse contexto, os formadores optaram por não utilizar no referido documento o conceito “fases do brincar” e sim “formas do brincar”. Isso implicou-se na conceitualização das diferentes formas de brincar, sem tanto enfatizar ou atrelar esse conceito a tempo cronológico. Essa escolha visou otimizar o trabalho pedagógico do professor, permitindo que eles reconheçam diferentes formas do brincar de cada bebê e criança bem pequena, garantindo um planejamento mais adequado às características dos subgrupos etários em questão e a cada criança. Essa perspectiva é exemplificada na imagem a seguir, extraída do documento de rede Práticas Intencionais, na qual a forma inicial do brincar dos bebês é evidenciada:

Quadro 1- Trecho do Documento de Rede Práticas Intencionais

Formas do brincar dos bebês e das crianças bem pequenas
Usar as duas mãos para explorar um objeto O controle motor da mão vai se aprimorando à medida que explora os materiais que estão ao seu redor. Passa a manipular os objetos de formas diferentes, apertando-os, girando-os, sacudindo-os, mantendo-os suspenso. Inicia a utilização das duas mãos na brincadeira, puxando o objeto de uma mão para a outra investigando o material; troca de mão, manipula e observa, realizando várias vezes essas ações, controlando o seu movimento, coordenando os movimentos dos braços e mãos, ajustando os dedos e a forma de pegar de acordo com o objeto a ser explorado.

Fonte: Elaborada pelos autores- 2023

Importante enfatizar que o seguinte documento foi inserido ao percurso formativo dos professores, a partir do mapeamento de uma das necessidades formativa dos seus docentes e com a intenção de trazer a fundamentação teórica sobre as formas de brincar, o movimento livre (evolução do movimento, posturas e formas de locomoção) e materiais que atendem as demandas desse subgrupo etário e de cada bebê e criança bem pequena. Além de oferecer possibilidades para a prática

pedagógica intencional, a fim de apoiar a ação dos professores e qualificar o atendimento realizado nas escolas de educação infantil da Secretaria de São José dos Campos. O arquivo do documento foi compartilhado com os docentes em formato físico e digital - Ebook, elaborado através do “Heyzine flipbook”, que é uma ferramenta tecnológica.

Outra importante constatação que emergiu após o acompanhamento da prática, foi que ao mapear e buscar entender o fazer pedagógico dos professores, estes deveriam estar alicerçados não especificamente na gestão dos princípios do cotidiano e sim nos objetos de conhecimento que permeiam esses momentos. A partir dessa constatação, o grupo de formadores incluíram no documento “Práticas Intencionais Para Bebês e Crianças Bem Pequenas de 0 a 3 Anos”, um tópico que apresentasse possibilidades para a prática pedagógica, que apoiassem os professores em suas escolhas e ações intencionais. Como traz a imagem abaixo, que evidencia as ações intencionais do professor e as relações com as possíveis aprendizagens dos bebês:

Quadro 2- Trecho do Documento de Rede Práticas Intencionais

Ações intencionais do professor	O que o bebê aprende
Favorecer um ambiente seguro, que apoie a construção de vínculo, interações, movimentos e comunicação; Observar o interesse de cada bebê para nortear a introdução ou retirada de novos elementos; Inserir novos brinquedos junto com os que já foram ofertados e são familiares ao bebê;	Percebe que suas ações têm efeitos nos objetos; Percebe as possibilidades e os limites do seu corpo nas suas brincadeiras e interações; Percebe que pode controlar seus movimentos corporais para atender às suas necessidades e desejos;

Fonte: Elaborada pelos autores- 2023

Constatou-se também que a partir da análise e interpretação do formulário de avaliação do encontro, que o seguinte documento norteador das práticas intencionais para crianças de 0 a 3 anos, alcançou o objetivo inicial do qual foi proposto, o de fomentar os saberes e instrumentalizar os professores com fundamentação teórica que dialogam com a concepção da Rede de Ensino foco da pesquisa e para a prática intencional com os bebês e as crianças. Como evidenciou os seguintes trechos abaixo, retirado das avaliações realizadas com os professores participantes, ao final de cada encontro:

Parabéns pela construção do Documento! Oportuniza a organização de contextos para apoiar as aprendizagens.
Foi muito rica e importante nossa formação. Acredito que esse documento irá guiar nossas práticas.

Parabéns pelo olhar atento para o berçário! Estou ansiosa pelo novo documento pensado para esse grupo etário. (Depoimento de professoras que participaram da formação).

Deste modo, nos trechos acima citados “organização de contextos para apoiar as aprendizagens” e “documento irá guiar nossas práticas”, revelam que o documento constitui importante material para apoiar o fazer pedagógico. Pensamento que encontra ecos em Goldschmied e Jackson (2006), que enfatizam que a maneira como os contextos são organizados e planejados impactam na aprendizagem e desenvolvimento dos bebês e crianças. E o trecho “documento pensado para esse grupo etário”, os professores enfatizam que pensar na singularidade de cada criança é fundamental no educar na primeiríssima infância. Pensamento que também encontra ecos em Goldschmied e Jackson (2006), que ressalta que em uma educação de qualidade para bebês e crianças, é preciso que o cuidado seja responsivo às necessidades flutuantes, aos ritmos e às formas de comunicação sutilmente variadas dos bebês, sendo necessário que a educadora conheça e promova cuidados individuais para os bebês.

Nessa perspectiva, na análise dos trechos acima, constata-se também a importância de os professores terem acesso a materiais de boa qualidade, pensados para atender e respeitar as singularidades do seu grupo etário, e que apoiam a prática educativa. O que vem à luz de Oliveira (2012), que afirma que para planejar o trabalho com bebês e crianças bem pequenas, o professor precisa conhecer profundamente o grupo infantil a qual atuam diretamente, seus saberes, seu desenvolvimento, seu grau de autonomia para resolver problemas e as características próprias da faixa etária.

Ao decorrer a pesquisa direcionando as reflexões sobre a prática intencional, foi evidenciado, assim como outros estudos afirmam, a importância da gestão compartilhada, escuta e olhar atento, do protagonismo infantil e do trabalho individual e em pequenos grupos. Todavia, a pesquisa amplia esse olhar apontando para a importância da interpretação do professor, sendo que essa precisa ser consciente, produzir e oferecer elementos para apoiar no planejamento. A ação do interpretar não deve ser impressa a partir da intenção ou da ideia antecipada do adulto. Contudo, a interpretação consciente precisa percorrer um trajeto, sendo esse percurso repleto de experiências únicas, na qual quem vai imprimindo às intenções e significados são os sujeitos que passam por elas, ou seja, os bebês e crianças bem pequenas.

Ampliação do olhar dos professores em relação à necessidade de qualificação da organização dos espaços e seleção dos materiais com intencionalidade em função do desenvolvimento e aprendizagem dos bebês e crianças bem pequenas.

A pauta comentada (Instrumento elaborado para organizar as formações) da formação, foi estruturada trazendo também uma etapa intencional para essa temática. No qual, previu momento para fomentar a reflexão e análise de imagens retiradas do cotidiano escolar da rede de ensino, previamente selecionadas, que evidenciassem diferentes experiências de organização, disposição de espaços e materiais. Como mostra a imagem abaixo retirada da pauta formativa:

Imagem 1- Trecho da pauta comentada



Fonte: Elaborada pelos autores-2023

Na proposta, em grupo dividido por níveis, os professores deveriam analisar e registrar suas considerações, no qual as imagens revelavam ser um “convite” ao brincar, ao interagir e às possíveis ações dos bebês e crianças que favoreçam a aprendizagem e desenvolvimento. Justificando suas escolhas. Como evidencia o quadro abaixo:

Quadro 3- Trecho da pauta comentada

1º momento: Os professores serão organizados em grupos de, no máximo, 5 pessoas (por nível) e escolherão uma pessoa para ser o anfitrião. O anfitrião será o responsável pelas anotações das reflexões dos grupos, cuidado da organização do espaço, acolhida do “grupo convidado” e compartilhamento das ideias com o grupo original e na socialização. **Para o formador:** Importante cuidar que o anfitrião **não** seja o orientador/diretor pedagógico.

2º momento: Cada grupo ficará responsável pela análise das imagens de organização de espaços e materiais de um dos níveis, a partir da seguinte consigna:

- Analisem e indiquem quais imagens revelam um “convite” ao brincar, ao interagir e as possíveis ações dos bebês e crianças que favoreçam a aprendizagem e desenvolvimento. Justifiquem suas escolhas. Disponibilizar instrumentos variados para que os professores possam construir seus cartazes, como: canetinhas e outros riscantes, post it, papel criativo, cartolinas.

Fonte: Material elaborado pelos autores-2023

Nesse sentido, constatou-se que a ampliação do olhar dos professores em relação à necessidade de qualificação da organização dos espaços e seleção dos materiais com intencionalidade em função do desenvolvimento e aprendizagem dos bebês e crianças bem pequenas, desencadeia uma reflexão essencial sobre a importância das práticas educativas na primeiríssima infância. Esse conceito encontra eco no pensamento de Oliveira (2012), que enfatiza que o papel do professor é crucial não apenas na investigação dos processos de significação das crianças, mas também na formulação e estruturação de oportunidades de aprendizado e desenvolvimento.

A pesquisa destaca também que para o professor estruturar os espaços de forma potente ele precisa conhecer os porquês. Assim, para garantir a reflexão de que existe um propósito para cada fazer pedagógico, como: Quais objetos e materiais serão disponibilizados? De que forma disponibilizarei os objetos e materiais? Quais as combinações de objetos e materiais são mais adequadas? Para fomentar essas reflexões nos educadores, a pauta formativa organizou outra etapa que consiste em, após discussões e socialização dos grupos, a formadora apresentou as considerações das tomadas de decisão de cada imagem escolhida, com base nos embasamentos teóricos trazidos na etapa anterior.

Este movimento de análise dos espaços e materiais objetivou o mapeamento do grupo de professores, a fim de identificar não somente suas concepções na organização dos espaços e seleção dos materiais, mas também na clareza quanto à intencionalidade de tal organização e seleção a favor das aprendizagens dos bebês e crianças. Todavia, os formadores também objetivaram utilizar esse momento da formação para ampliar as percepções dos docentes. E para alcançar esse objetivo formativo, os formadores utilizaram o momento da socialização para garantir as concepções, os princípios/pressupostos da Rede de Ensino foco da pesquisa. Para tanto, a fim de garantir estes saberes, o grupo de formadores anteciparam possíveis respostas e considerações para as imagens selecionadas (retiradas das escolas da rede de ensino). Como revela a imagem abaixo retirada da pauta formativa:

Quadro 4- Trecho da pauta comentada

PARA O FORMADOR: Este primeiro movimento de análise dos espaços e materiais será utilizado como um mapeamento do grupo de professores, a fim de identificar não somente sua concepção na organização dos espaços e seleção dos materiais, mas também na clareza quanto à intencionalidade de tal organização e seleção a favor das aprendizagens dos bebês e crianças.

IMPORTANTE: Os formadores precisam antecipar possíveis respostas para as imagens selecionadas de forma a ampliar as considerações no momento da socialização.

Fonte: Material elaborado pelos autores-2023

Em outro trecho da pauta formativa também destaca a relevância do formador em antecipar ações que levem o docente a ampliar seus conhecimentos e refletir sobre sua prática. Como revela o quadro abaixo com um trecho das considerações que não poderiam deixar de ser garantidas nas reflexões.

Quadro 5- Trecho da pauta comentada

Seguem algumas outras reflexões para apoiar e avançar a reflexão do grupo:

“A organização do espaço marca a concepção que o adulto tem em relação às crianças. Essas marcas não estão expressas apenas nos elementos e nos objetos disponibilizados aos bebês, mas também nas decisões que os adultos tomam sobre o uso do espaço; são indicadores das concepções referentes à criança, que podem inseri-las ativamente ou aliená-las das práticas educativas.”. (SILVA et al, 2018, p. 125).

O professor tem um papel crucial enquanto organizador dos espaços e tempos que promovem as experiências das crianças. São esses observáveis que facilitam (ou não) a liberdade das ações infantis, ampliam as possibilidades de encontro e de relações entre os bebês, as crianças, os objetos, os materiais, e possibilitam que elas sejam protagonistas, sem a necessidade direta do adulto em todos os momentos.

Fonte: Material elaborado pelos autores-2023

Os trechos acima, que antecipam o que o formador precisava garantir de aprendizado, ressalta a importância de planejar estratégias enriquecedoras. Estas não apenas projetam promover a reflexão do grupo, mas também impulsionar o aprofundamento dos conhecimentos, à luz da concepção desejada.

Deste modo, evidenciou que cabe ao professor conhecer o que fundamentam as melhores escolhas e a responsabilidade de criar e conceber contextos apropriados, escolher materiais adequados e construir as condições para que as aprendizagens ocorram dentro do contexto social e cultural que o envolve. Como revela o trecho abaixo:

A organização do espaço marca a concepção que o adulto tem em relação às crianças. Essas marcas não estão expressas apenas nos elementos e nos objetos disponibilizados aos bebês, mas também nas decisões que os adultos tomam sobre o uso do espaço; são indicadores das concepções referentes à criança, que podem inseri-las ativamente ou aliená-las das práticas educativas (Silva et al, 2018, p. 125).

Esta perspectiva, reafirma as pesquisas que enfatizam a forma como se dá a organização dos espaços, a curadoria criteriosa dos materiais e a forma como está disposto, constituem elementos cruciais para criar um ambiente de aprendizado potente e seguro para bebês e crianças bem pequenas e, ao mesmo tempo, revela a concepção do professor. Ideia que dialoga com o pensamento de Oliveira (2012), que enfatiza que a organização do espaço constitui importante elemento na relação de

aprendizagem, o que reforça a importância de refletir sobre ele, planejá-lo e aperfeiçoá-lo.

Outro trecho da pauta comentada, complementa a interpretação descrita acima. Ressaltando que a ampliação do olhar dos professores, requer uma mudança de perspectiva, indo além do aspecto físico dos espaços e materiais. Implica em compreender as nuances do desenvolvimento infantil e as formas como o ambiente deve ser estruturado para atender às suas necessidades e características específicas. Que é necessário ter planejamento e intencionalidade educativa.

O seguinte pensamento coaduna com a perspectiva de Oliveira (2012), que afirma que para organizar as jornadas das crianças de experiências de aprendizagem e desenvolvimento, é necessário fazerem sentido a elas e possibilitem uma efetiva construção de conhecimento. Veja o quadro abaixo com o trecho da pauta comentada, que objetivou o formador levar o grupo de docente ampliar suas percepções e refletir sobre essa importância:

Imagem 2- Trecho da pauta comentada



Fonte:Elaborada pelos autores-2023

Essa abordagem intencional, voltada para o desenvolvimento e aprendizado, reconhece que cada escolha e organização feita em relação aos espaços e materiais, precisa ser realizada a partir de um propósito educativo e que esse propósito precisa ser claro e evidente. Desde a disposição dos objetos até a seleção de brinquedos e recursos, tudo deve ser pensado para incentivar a exploração, a descoberta e o aprendizado ativo das crianças. De acordo com Oliveira (2012), a função da criança é vivenciar a experiência, enquanto cabe ao adulto criar condições para que as experiências aconteçam e que sejam vivenciadas. Em consonância, Bruner, citado por Milot (1983), reforça essa mesma ideia, ressaltando que é por meio da intenção que o sujeito realiza antecipações e projeções.

Reflexão sobre o papel do adulto a favor do desenvolvimento e aprendizagem dos bebês e crianças deste grupo etário.

A estratégia empregada para explorar essa temática durante a formação continuada envolveu, entre outras estratégias, a apreciação e análise de um vídeo que apresenta uma proposta com bebês em movimento livre. Esse vídeo foi produzido em uma das escolas da rede de ensino em questão, com o intuito de destacar práticas embasadas em experiências reais, possíveis de serem realizadas e evidenciar o papel do professor no apoio à aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Dessa maneira, é possível inferir por meio das análises e interpretações a relevância do professor possuir conhecimento profundo sobre suas crianças, as particularidades da fase de desenvolvimento e as formas do brincar dos bebês. Cada uma dessas percepções contribui com saberes cruciais para as ações e intervenções do professor. Isso é exemplificado pelo trecho a seguir, extraído do documento orientador para práticas educativas voltadas a bebês e crianças bem pequenas da respectiva rede de ensino:

Os bebês têm uma profunda necessidade de brincar. O interesse do bebê em observar o seu entorno é incansável. Desde que nasce sente prazer em tocar e sentir. Estas sensações e ações vão evoluindo conforme as descobertas do próprio corpo e o seu desenvolvimento, passando a apertar, pegar, segurar e deixar cair objetos. Neste sentido, até por volta dos três meses o educador deve estar atento a este desenvolvimento antes dar um objeto de brincar para um bebê, pois inicialmente ele brinca regularmente com suas mãos ou mostra interesse nas coisas ao redor. Assim, o adulto deve evitar colocar brinquedos pendurados ou na grade do berço, pois estes objetos impedem que o bebê descubra suas mãos e o distrai continuamente de si mesmo (Práticas Intencionais Para Bebês e Crianças Bem Pequenas, 2023, p. 30).

Outro aspecto de relevância da pesquisa, aborda o movimento e a prática do brincar livre, assim como a postura adotada pelo professor diante do movimento autônomo e livre. Na análise desse contexto, o grupo de formadores chegou à conclusão de que a ação de brincar e de movimentar-se de maneira livre é de suma importância. Isso se deve ao fato de que proporciona aos bebês e às crianças a oportunidade de explorar e desvendar o mundo, exercitando suas capacidades criativas, imaginativas e cognitivas. É pertinente ressaltar que quando o professor permite aos bebês e às crianças movimentar-se livremente, sem induzi-la a uma postura que não conquistou ainda, ele possibilita que o bebê e as crianças

compreendam seus próprios limites, enquanto também auxilia a aperfeiçoar sua consciência corporal. Isso, por sua vez, resulta em menos incidentes no futuro, como quedas, desequilíbrios e insegurança ao caminhar (Soares, 2017).

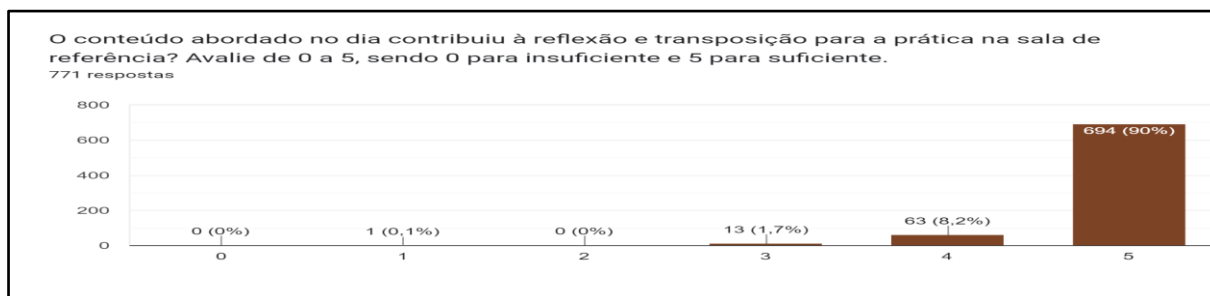
Para isso, é fundamental práticas que favoreçam as habilidades inatas dos bebês, como o preparo de um ambiente para a exploração, a seleção e organização dos brinquedos para cada fase e atitude consciente do adulto, junto da criança, enquanto a brincadeira acontece. Nesta perspectiva, Kállo (2017, p. 13) ressalta que “O grande desafio dos espaços coletivos e familiares é respeitar cada etapa do desenvolvimento da criança, não impondo atividades e ações que correspondam, exclusivamente, ao interesse do adulto”.

E, por fim, o estudo ajuda a descobrir quem é o professor da educação infantil que atua na primeiríssima infância, identificado na pesquisa como um investigador da criança e da infância, que exige estudo, aprofundamento e embasamento teórico, reflexão e atitude atenta e sensível. Um professor silencioso, mas disponível. Professor que acolhe e respeita as singularidades de cada criança, e que oportuniza situações que promovam avanço na aprendizagem e desenvolvimento. Um professor que reconhece e garante o protagonismo infantil, consciente de seu papel e de posse de atitude responsiva, que estrutura e alimenta o percurso de aprendizagem e desenvolvimento de forma planejada e intencional.

Impacto da formação continuada no processo de aprimoramento da prática:

A pesquisa realizada identificou que a formação continuada com a utilização de estratégias, que articularam embasamentos teóricos e experiências práticas emergidas da realidade cotidianas existentes na respectiva rede de ensino, possibilitou aprimoramento da prática no grupo docente e paralelamente avanços no atendimento dos bebês e crianças bem pequenas. Esse fato foi evidenciado a partir dos dados tratados da avaliação do encontro por meio de preenchimento de um Formulário Google, com os professores participantes. O gráfico abaixo revela que 90% dos professores participantes do encontro avaliaram que os conteúdos abordados contribuíram para a reflexão e transposição para a prática na sala de referência.

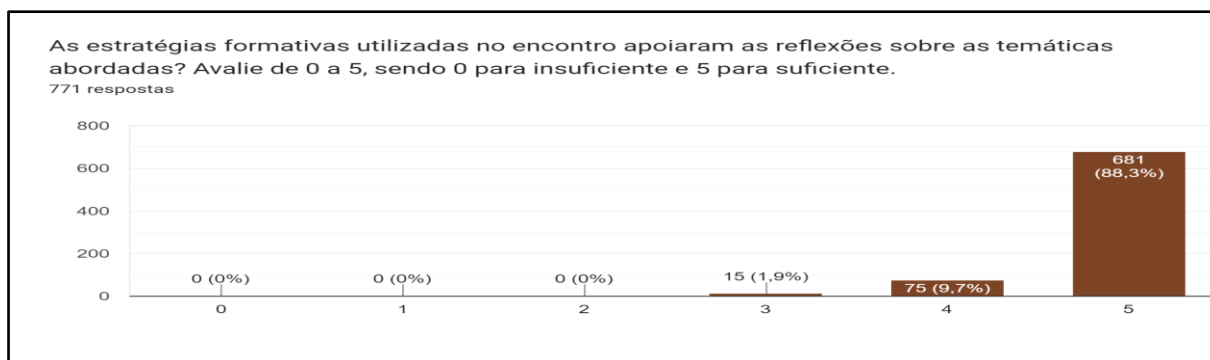
Gráfico 1- Avaliação do encontro



Fonte- Material elaborado pelos autores-2023

Em um outro gráfico há evidências que as estratégias formativas utilizadas no encontro apoiaram as reflexões, sendo assim avaliadas como potentes. Para esse item, o grupo participante avaliou como 88.3% com 5 e 9.7% com 4, em uma avaliação de 0 a 5, sendo 0 para insuficiente e 5 para suficiente. Segue o gráfico abaixo de forma evidenciar essa constatação:

Gráfico 2- Avaliação do encontro



Fonte- Material elaborado pelos autores-2023

Nessa perspectiva, algumas falas dos professores na avaliação dos encontros reforçam a ideia de que formação transformadora é aquela que parte do mapeamento dos saberes, necessidades e interesse do grupo. Segue trechos abaixo retirados da avaliação dos encontros formativos e que reforçam a ideia acima:

Formação maravilhosa, permitiu ampliar o olhar a partir de possibilidades concretas! Imagens que repertoriaram e permitem a reflexão.

As práticas apresentadas na formação foram de grande valia para o conhecimento e aproveitamento em sala de aula.

Acho extremamente importante e enriquecedor este momento de novos aprendizados, socialização e aprofundamento dos assuntos relacionados à educação infantil.

É muito importante nós professores estarmos sempre nos aprimorando, pois recebemos muitas informações que nem sempre são adequadas para nossa faixa etária. (Depoimento de professoras que participaram da formação, em 2023).

As seguintes informações evidenciaram que o planejamento para formação continuada precisa emergir do mapeamento do grupo. Devendo ser concebida de maneira a estimular a construção ativa do conhecimento, bem como a inspirar os professores a cultivar uma prática pedagógica fundamentada na ação intencional, na reflexão crítica e na negociação de sentidos, a partir daquilo que se conhece de seu grupo e as necessidades pedagógicas que se precisam garantir com base nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para cada nível. Ideia que encontra ressonância no Livro Entrelaçamentos no Início da Vida: Didática Para Professores em Creche (2019, p. 28), que afirma que “a qualidade das relações vividas e construídas no âmbito escolar, espelha a sociedade em que estamos imersos”.

Diante da análise empreendida, é crucial ressaltar que a construção de conhecimentos pedagógicos implica construir entendimento profundo referentes às intencionalidades que devem permear o planejamento.

Considerações finais

Enfatizamos que este estudo procurou oferecer uma contribuição valiosa no que tange ao processo de formação continuada para professores atuantes na educação infantil, especialmente aos professores que atuam com bebês e crianças bem pequenas. Concluímos que os professores possuem sede de conhecimento e desempenham suas funções com enorme compromisso e responsabilidade.

Todavia, já dizia o poeta **“Ninguém consegue dar o que não tem, a gente transborda o que sobra do lado de dentro”**, assim é de suma importância capacitar os professores por meio de programas de formação continuada significativas e que seja embasada não somente em teorias, mas em experiências vivenciadas na prática. **Contudo, não qualquer teoria e não qualquer prática.**

A teoria e as práticas precisam fazer sentido, as teorias precisam dialogar com a concepção vivenciada nas respectivas redes de ensinos e as práticas precisam ser vivas e fazer sentido para a realidade daquele grupo, daquela escola daquela comunidade.

Nesse contexto, a pesquisa identificou que o grande desafio se encontra na transposição dos estudos para a prática. Que a conquista desse desafio perpassa pela construção de um projeto colaborativo, onde a escuta ativa dos bebês e crianças

e suas famílias e o apoio de parceiros mais experientes (orientador de escola) são fundamentais.

Que as concepções, abordagens e linhas de pensamentos potentes e enriquecedoras, e sabemos que existem diversas, precisam sim ser estudadas, aprofundadas, que promovam reflexões nos grupos e nos educadores. Contudo, não podem engessar as práticas educativas. Mas, que sejam fontes inspiradoras para que os professores, a partir de boas experiências, possam repensar suas práticas de maneira a oportunizar o bem-estar, aprendizagem e o desenvolvimento dos bebês e crianças bem pequenas.

Dessa forma, fica evidente a abrangência abraçada pela formação continuada em transformar a prática educativa em busca da qualidade da educação. Deste modo, destacamos o profundo contentamento em conduzir essa pesquisa, que ofereceu uma nova perspectiva à educação infantil. Além disso, possibilitou tanto o crescimento pessoal quanto acadêmico, reforçando a importância de enfrentar desafios e buscar respostas para questões em aberto. Acreditamos que este estudo pode oferecer conhecimentos relevantes para outros profissionais da educação, capacitando-os para futuramente exercer sua prática com elevado padrão de excelência na educação infantil.

Referências

BARBOSA, M. C. S. **Práticas cotidianas na Educação Infantil**. Bases para a reflexão sobre as Orientações Curriculares. Projeto de Cooperação Técnica MEC e UFRGS para construção de Orientações Curriculares para a Educação Infantil. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica e Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

BARROSO J. **Formação, projecto e desenvolvimento organizacional**, p.61 - 78 in CANÁRIO (org.) **Formação e situações de Trabalho**, Porto Editora, Porto, 2003.

COSTA, L. O. **Educação, Cuidado E Desenvolvimento Da Criança De 0 A 3 Anos**. editor: Editora Senac São Paulo, junho de 2019.

DOURADO, M. *et al* **Fios da Infância – entrelaçamentos no início da vida**: Didática para professores em Creches. Belo Horizonte: Baobá, 2019.

JACKSON, S.; GOLDSCHMIED, E. **Educação de 0 a 3 anos**: O atendimento em creche. Porto Alegre: Artmed, 2006.

KÁLLÓ, Éva. BALOG, Györgyi. **As origens do brincar livre**. 1ª Ed. São Paulo: Omnisciência, 2017.

MACEDO, L. Ensaios Pedagógicos. **Como construir uma escola para todos?** Artmed, 2004.

MILOT, jean-guy. **Le développement de l'enfant Savoir faire savoir dire**, Québec Français, n. 52, p. 68 a 71, déc. 1983.

OLIVEIRA, Z.M.R. et.al. **O trabalho do professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. Secretaria Municipal de Educação. Divisão de Educação infantil. **Currículo da Educação Infantil**. São José dos Campos, SP: 2021.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 34. ed. rev. Campinas, Autores Associados, 2001.

SILVA, J. R. **Contribuições da teoria histórico-cultural para a compreensão do bebê como sujeito ativo**. In: SILVA, J. R.; SOUZA, R. A. M.; MELLO, S. A.; LIMA, V. G. (org.). Educação de Bebês: cuidar e educar para o desenvolvimento humano. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018.

SILVA, R. N. CHAVES, P. M.; GHIGGI, G. **Formação permanente: a pesquisa como princípio articulador da prática docente**. In: Anais do IX Anped Sul. Caxias do Sul: UCS, 2012.

SOARES, S. M. **Vínculo, movimento e autonomia**. Educação até 3 anos. 1ª Ed. São Paulo: Omnisciência, 2017.